

# Estandes sob medida

Da Redação

Segmento aberto a novos produtos

**AS FEIRAS DE NEGÓCIOS CONTINUAM ATRAINDO** multidões aos grandes pavilhões de exposições no mundo inteiro. Haja vista a Light+Building, em Frankfurt, a LightFair, em Las Vegas e a Expolux, em São Paulo, realizadas no primeiro semestre deste ano. Para atrair e impressionar os

visitantes – consumidores em potencial –, as empresas investem em estandes pomposos e apresentam seus produtos de forma convidativa.

Dependendo do perfil do evento, estes espaços de demonstração e atendimento são verdadeiras obras de



Fleischmann / Projeto, Execução e Iluminação: Interart / Evento: Flpan

arquitetura e cenografia e contam com projetos luminotécnicos que já partem até para iluminação com efeitos.

## Incandescentes x fluorescentes

As montagens básicas, normalmente, têm uma quantidade padronizada de pontos de luz por metro quadrado. Costumam ser usados *spots* de alumínio com lâmpadas incandescentes. Embora fluorescentes sejam bem mais econômicas sob o ponto de vista do consumo de energia, como as instalações são temporárias, as empresas montadoras preferem as incandescentes, pois têm custo inicial menor e são muito mais resistentes às montagens e desmontagens. Além disso, o custo de energia elétrica cabe aos expositores e os estandes não costumam ter teto, o que desfavorece a iluminação por reflexão.

## Projetos personalizados

Geralmente, são aplicadas soluções simples. Em alguns casos, acontece de ser contratado um luminotécnico, já na fase de desenvolvimento e execução, para se conseguir soluções avançadas. Isto, entretanto, depende principalmente da complexidade do serviço e da verba disponível.

Em projetos "personalizados", ousadia é a palavra de ordem. A luz colorida é um recurso que vem sendo usado nos estandes mais sofisticados, através de refletores com filtro colorido de vidro, por exemplo, direcionados para lonas plásticas translúcidas ou tecidos brancos, iluminando de forma indireta. Na exposição Rio Oil & Gas 2004, que será realizada no Riocentro – RJ, de 4 a 7 de outubro, a empresa Interart inovará com o uso de lâmpadas fluorescentes com *color mixing*.

## Efeitos cênicos

Como este tipo de espaço tem conotação muito cenográfica, já se tem visto o uso de luminárias automatizadas de alta potência com movimentos, trocas de cores e projeção de formas. São os chamados *moving lights*, que fazem da exposição um pequeno espetáculo. "O uso deste tipo de equipamento exige maior investimento. Num primeiro momento o cliente



Exposição Jôia Brasil / Projeto, Execução e Iluminação: Interart / Evento: Fashion Rio

Estes espaços de demonstração e atendimento vêm se tornando verdadeiras obras de arquitetura e cenografia.

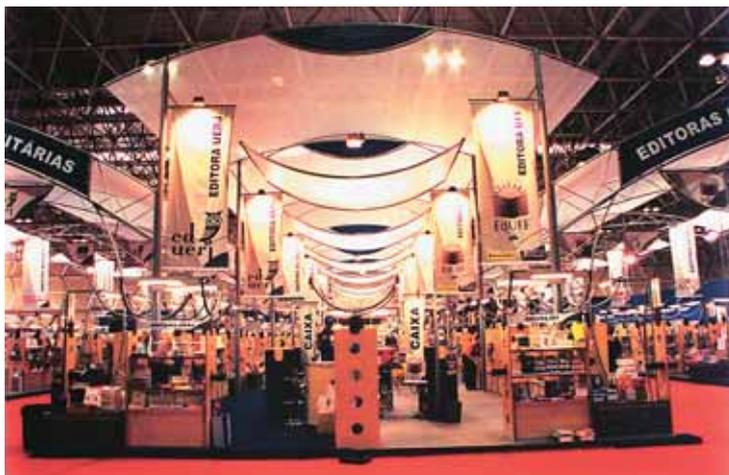
*fica reticente, mas é só ver ou conhecer o efeito gerado pelo aparelho para aceitá-lo*", comenta Ricardo Leon Haddad, um dos diretores da Interart. Para projetos de iluminação com mais recursos cênicos, as montadoras costumam ter parcerias com empresas que alugam equipamento e prestam serviço em iluminação para espetáculos.

## Sempre luz artificial

Mesmo durante o dia, usa-se luz artificial. Os estandes ficam tão acesos de dia quanto à noite,

Em projetos "personalizados", ousadia é a palavra de ordem. Utiliza-se iluminação indireta, luz colorida e clarabóias estilizadas.

Abeu / Projeto, Execução e Iluminação: Interart / Evento: Bienal do livro RJ





Projeto: Hunter Douglas / Execução e Iluminação: Triart / Evento: Felcon



Fleischmann / Projeto, Execução e Iluminação: Interart / Evento: Fipam

Estes espaços de demonstração e atendimento vêm se tornando verdadeiras obras de arquitetura e cenografia.

para destacarem os produtos em exposição e porque a luz natural não costuma interferir muito dentro dos pavilhões.

### Ofuscamento

Já se tem visto o uso de luminárias automatizadas com movimentos, trocas de cores e projeção de formas.

Um dos principais problemas é o ofuscamento. Nem sempre o estande ou o próprio pavilhão oferecem as condições necessárias para o posicionamento correto dos refletores, principalmente no que tange à altura, pé-direito. "Isso é ruim, porque,

às vezes, você se preocupa com seu estande, mas o vizinho não. Ai, ele acaba ofuscando o visitante que passa ao lado", ressalta o diretor da Interart.

Segundo Roberto Picarelli, diretor da montadora Triart, em feiras no exterior, se utiliza muito a iluminação aérea, pendurada no teto do pavilhão. "A instalação é simples, os custos são minimizados e o resultado é extremamente eficiente", opina. Segundo ele, no Brasil, desde o ano passado, alguns pavilhões começaram a liberar este uso, porém com restrições infundadas como peso do equipamento e tamanho do estande – o uso geralmente é liberado para estandes grandes. "A promotora do evento tem, ainda, o direito de cobrar taxas extras para liberar a execução deste tipo de estrutura, dificuldades desnecessárias que atrapalham o desenvolvimento de projetos mais complexos", critica Picarelli.

### Nicho inexplorado

Ricardo Leon Haddad chama a atenção dos fabricantes de luminárias para um nicho de mercado vislumbrado por poucos: "A iluminação, bem como a distribuição de energia em feiras, é um mercado inexplorado pela indústria brasileira. Não existem equipamentos ou luminárias desenvolvidas com esse objetivo. O que usamos é adaptado da indústria comum ou produzido com material padronizado, cópia do que existe no exterior, mas que segue o mesmo padrão há mais de 20 anos", conclui. ◀



LG Olympia / Projeto, Execução e Iluminação: Triart / Evento: Show Paralamas do Sucesso - LG